

**A contribuição da pedagogia histórico-crítica no ensino de História sobre a
Ditadura Militar no Brasil**

Leila Maria Prates Teixeira Mussi
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: lmprates@hotmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: Claudio.felix@uesb.edu.br

938

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica. Ensino de História. Ditadura Militar

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma abordagem educacional que visa o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes em relação aos eventos históricos e à realidade social. Essa metodologia fundamenta-se na epistemologia materialista histórico-dialética e na Teoria Histórico-Cultural, enfatizando a educação como um meio para a transformação social.

De acordo com Dermeval Saviani (2011), um dos princípios centrais dessa abordagem é a indissociabilidade entre trabalho e educação, com o conhecimento sendo sistematizado e transformado em saber significativo. Portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica propõe um currículo que estimula aos alunos questionarem e refletirem sobre os conteúdos, promovendo aprendizagens que vincule teoria e prática e que considere as dimensões sociais, históricas e políticas dos temas abordados.

Análises da área de educação histórica, desde a década de 1980, indicam que discussões importantes sobre história e ciências sociais são diversas vezes deixadas de fora da escola (ALBERTI, 2015). Muito disso se deveu aos acontecimentos históricos das últimas décadas do século XX, considerados polêmicos e difíceis, como a ditadura militar brasileira, que devido à falta de consenso sobre a interpretação desse período e a

Realização:



Apoio:



diversidade de narrativas sobre o fato contribuem para a complexidade e a polêmica que envolve o ensino desse tema. (GONÇALVES, 2018).

Para Colares e Matos (2022), a Pedagogia Histórico-Crítica oferece ferramentas teóricas e metodológicas que capacitam docentes a apresentarem uma visão crítica e fundamentada da história, desafiando interpretações distorcidas e promovendo uma educação que busca a verdade histórica e consequentemente ajudando na abordagem de temas sensíveis como a ditadura militar.

O uso dessa pedagogia poderá incentivar o debate e a problematização, permitindo que os estudantes explorem diferentes perspectivas e versões dos fatos históricos, em vez de aceitarem narrativas unilaterais (CAMPOS, CALIARI, 2024). Além disso, essa abordagem emerge como fundamental para o combate do negacionismo histórico, que tem ganhado destaque em contextos políticos contemporâneos.

Para tanto, o objetivo desse texto é apresentar, brevemente, como a pedagogia histórico-crítica pode contribuir no ensino de história de temas sensíveis e/ou difíceis, como a ditadura militar brasileira.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a presente investigação apresenta abordagem qualitativa (MUSSI et al, 2019), do tipo ensaio teórico. Destarte, a partir da definição do tema foi realizada busca de referências bibliográficas e artigos publicados em periódicos acadêmicos para o desenvolvimento da discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo “história difícil” refere-se a tópicos e episódios da história que são complexos, controversos e por vezes dolorosos para o tratamento no ensino de história. Estes temas complexos incluem acontecimentos traumáticos, injustiças históricas, negação dos direitos humanos, genocídios, conflitos sociais e outros aspectos que desafiam a história tradicional (SCHMIDT, CAINELLI, MIRALLES, 2018). O conceito de “história difícil” baseia-se na necessidade do enfrentamento e discussão destas questões sensíveis, a fim da promoção da compreensão mais ampla e crítica do passado

Realização:



Apoio:



que contribua para a formação cívica e social dos estudantes. (SCHMIDT, CAINELLI, MIRALLES, 2018)

Alguns conteúdos considerados parte de uma “história difícil” e a ideia de tratá-los como controversos pode ser explicada pela maneira como a História de tais fatos foram sendo construída pelo “pensamento nacional”. Em se tratando da ditadura militar brasileira, é sabido que importantes informações foram omitidas, principalmente quando referidas a fontes baseadas em “documentos oficiais”, ou seja, uma “História Oficial” construída exclusivamente por um exame externo aos acontecimentos e com ênfase na memória de poucos grupos históricos

Para Rita Gonçalves (2018) os documentos oficiais que regulamentam a estrutura curricular enfatizam a relevância das aulas incluírem fontes históricas que exibam as diversas facetas desse período controverso da História do Brasil. No entanto, como a própria autora ressalta, é perceptível que os materiais didáticos e a abordagem em sala de aula ainda parece predominantemente alinhada a narrativa histórica tradicional, centrada principalmente na descrição factual dos períodos comandados pelos ‘presidentes’ militares, sem que seja explorada adequadamente as ações dos sujeitos envolvidos e os aspectos culturais desse período.

Ademais, é destacada a relevância de uma discussão ampla que propicie a recuperação e utilização de fontes variadas que auxiliem os estudantes no acesso de narrativas que ajudem no aprimoramento da compreensão histórica sobre a ditadura militar brasileira. Embora a disciplina de História escolar esteja presente tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, reconhece-se que ainda não há um recorrente debate que permita uma abordagem com enfoque mais reflexivo que potencialize o aprofundamento crítico relacionado a esse período histórico nacional (GONÇALVES, 2018).

Portanto, é necessário que tanto os documentos oficiais quanto os materiais didáticos incluam as discussões sobre a “história difícil”, permitindo que o corpo estudantil estabeleça conexões mais honestas e verdadeiras com o passado recente da História do Brasil, superando perspectivas simplistas ou ‘cor de rosa’ sobre esses assuntos, que gerará potencial de compreensão mais amplas e críticas relacionadas a fatos/momentos que integram o escopo dessa “história difícil”.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia Histórico-Crítica se baseia em princípios como a contextualização dos conteúdos históricos, a análise crítica das fontes, a compreensão das contradições sociais e a formação de uma consciência crítica sólida e informada (COLARES; MATOS, 2022). A vista disso, essa abordagem desponta como uma maneira para contrariar as tendências mencionadas acima, promovendo uma educação dedicada à formação cidadã crítica, gerando pessoas capazes de questionar e resistir ao negacionismo e a manipulação ideológica.

Por meio da Pedagogia Histórico-Crítica, educadoras(es) buscam não apenas a difusão das informações históricas aos alunos, mas também incentivá-los ao questionamento, interpretação e análise crítica dos acontecimentos passados, compreendendo as diferentes perspectivas e interpretações da história. Além disso, esta abordagem pedagógica objetiva o desenvolvimento da autonomia intelectual estudantil, preparando-os para a construção do seu próprio conhecimento e ao engajamento ativo na aprendizagem (COLARES; MATOS, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Histórico-Crítica figura-se como importante possibilidade para o trabalho educacional com temas reconhecidos como sensíveis e/ou difíceis. Por meio de abordagens pedagógicas que promovem o pensamento crítico, a contextualização histórica e a reflexão sobre fontes e narrativas, docentes preparam os estudantes para questionarem, analisarem e interpretarem de maneira crítica os eventos históricos. Com a incorporação dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, as(os) estudantes são incentivados ao desenvolvimento de consciência crítica sólida e informada, discernindo entre informações verídicas e distorcidas.

Diante dessas questões, apontamos para a importância da articulação histórica da memória e do trabalho pedagógico com fontes em sala de aula, que sensibilizaram estudantes para as questões do presente que transformam o passado em campo e objeto de disputa. Um aspecto enfatizado nesse trabalho pedagógico é a busca pela consolidação do respeito aos Direitos Humanos como valores fundamental para a vida em sociedade, e a condenação veemente a qualquer violação à dignidade humana, sob qualquer justificativa.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. História e memória na sala de aula e o ensino de temas controversos. IN. QUADRAT, S.; ROLLEMBERG, D. (orgs). **História e memória das ditaduras do século XX** – volume 2. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. p. 283-300.

CAMPOS, R; CALIARI, R. A pedagogia histórico crítica: uma alternativa para o ensino da história no Brasil. Revista Sociedade Científica, vol.7, n. 1, p.2158-2175, 2024. <https://doi.org/10.61411/rsc202446617>

COLARES, A; MATOS, D. A Pedagogia Histórico-Crítica, O Ensino de História e o Combate ao Negacionismo Científico. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 09, p. 1-15, Jan, 2022.

GONÇALVES, R. O passado e a História Difícil para o ensino e aprendizagem da História. **Antíteses**. v. 11, n. 22, p.553-572, jul./dez. 2018

MUSSI, R., et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v.7, n.2, 2020

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico – crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2021

SCHMIDT, M. A; CAINELLI, M.; MIRALLES, P. As pessoas tentam, mas a história difícil não é facilmente descartada: o lugar dos temas controversos no ensino de história. **Antíteses**. v. 11, n. 22 p.484-492, jul./dez. 2018

Realização:



Apoio:

